

A PDF Merger DEMO - Purchase from www.A-PDF.com to remove the

Nunca você sem mim

HOMICIDAS-SUICIDAS NAS RELAÇÕES AFETIVO-CONJUGAIS

Analba Brazão Teixeira



ANNA BLUME

ANALBA BRAZÃO TEIXEIRA

NUNCA VOCÊ SEM MIM

HOMICIDAS-SUICIDAS NAS
RELAÇÕES AFETIVO-CONJUGAIS


ANNA BLUME

Infothes Informação e Tesouro

T264 Teixeira, Analba Brazão
Nunca você sem mim: homicidas-suicidas nas relações afetivo-conjugais.
/ Analba Brazão Teixeira. – São Paulo: Annablume, 2009.

194 p. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-85-7419-886-6

1. Antropologia Social. 2. Violência Afetivo-Conjugal. 3. Violência contra Mulher. 4. Crime contra Mulher. 5. Gênero. 6. Masculinidade. 7. Relações de Gênero. I. Título.

CDU 572
CDD 306

Ficha elaborada por Wanda Lucia Schmidt – CRB-8-1922

NUNCA VOCÊ SEM MIM
HOMICIDAS-SUICIDAS NAS RELAÇÕES AFETIVO-CONJUGAIS

Coordenação de produção
Ivan Antunes

Diagramação
Ray Lopes

Capa
Carlos Clémen

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Peñuela Cañizal
Norval Baitello Junior
Maria Odila Leite da Silva Dias
Celia Maria Marinho de Azevedo
Gustavo Bernardo Krause
Maria de Lourdes Sekeff (*in memoriam*)
Cecília de Almeida Salles
Pedro Roberto Jacobi
Lucrecia D'Alessio Ferrara

1ª edição: fevereiro de 2009

© Analba Brazão Teixeira

ANNABLUME EDITORA . COMUNICAÇÃO
Rua Tucambira, 79 . Pinheiros
05428-020 . São Paulo . SP . Brasil
Tel. e Fax (011) 3812-6764 – Televidas 3031-1754
www.annablume.com.br

*A minha avó, Mãe Ana (in memoriam),
mulher que mesmo não estando entre nós,
continua sendo um exemplo
para a minha vida.
Ao meu filho Filipe Moreno,
que muito tem me ensinado
nos nossos encontros e
desencontros
nas trilhas que estamos
traçando juntos.*

Caso 4 - LEILA E ZITO	
Alô! Tudo bem?...A história de amor que começou no "disk amizade"	129
Caso 5 - SÍLVIA E MAURO	
Você é minha e não será de mais ninguém!	135
CAPÍTULO III - AMAR, MATAR E MORRER...	
ANALISANDO OS HOMICÍDIOS-SUICÍDIOS	159
A PAIXÃO	160
A RELAÇÃO AFETIVO-CONJUGAL	161
A CRISE	163
O HOMICÍDIO-SUICÍDIO	166
FINALIZANDO	181
BIBLIOGRAFIA	185

APRESENTAÇÃO

Matando por amor?

É com imensa satisfação que apresento este livro de Analba Brazão Teixeira, cuja pesquisa considero uma das mais originais e inovadoras entre os inúmeros trabalhos acadêmicos e militantes produzidos nas últimas décadas no Brasil a respeito das violências afetivo-conjugais e, em particular, sobre os *crimes de honra* ou da *paixão*¹. Este trabalho se reveste de particular interesse para pesquisadoras e militantes feministas, pois traz reflexões originais e instigantes sobre um tipo de crime muito freqüente mas pouco estudado no Brasil: o dos homens que matam suas companheiras (e às vezes também seus filhos e filhas) e, em seguida, buscam o suicídio. Seu trabalho mostra, também, algo já apontado em outros contextos internacionais: o aumento e a maior visibilidade de crimes letais contra mulheres em cenários culturais de maior autonomia e individualização da sociedade.

Tive o prazer de acompanhar a trajetória desta pesquisa, que resultou em sua dissertação de mestrado defendida na UFRN, desde seu início, quando da realização de vasta pesquisa sobre violências contra mulheres no Rio Grande do Norte. Lembro quando, intrigada com a presença de tantos homicídios seguidos de suicídio, Analba analisou-os mais detidamente, descobrindo que estes casos não eram excepcionais, mas recorrentes em seu corpus de análises; e, diante do achado, passou a denominá-los "homicidas-suicidas" em suas

¹ CORREA, Mariza. **Os Crimes da Paixão**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981; CORREA, Mariza. **Morte em Família**: representações jurídicas de papéis sexuais. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

primeiras avaliações². Ao dar continuidade, em sua dissertação de mestrado, a esta pesquisa, Analba pôde aprofundar as reflexões ali esboçadas e apresentar o estudo que agora é publicado. O estudo de cinco destes casos de homicidas-suicidas nos mostra que valores associados ao amor, como a posse e o ciúme, quando entendidos culturalmente como legítimas expressões de um *grande amor*, podem levar aos casos extremos aqui estudados.

Analba inicia sua pesquisa nos arquivos dos jornais potiguares nos quais são relatados os casos de homicidas-suicidas aqui analisados. Dá continuidade a este levantamento nas delegacias da mulher e nos Fóruns da Justiça do Rio Grande do Norte, onde alguns destes casos noticiados pela imprensa se tornam processos judiciais. Mas, como antropóloga interessada em “fazer campo”, a autora vai atrás das famílias das vítimas, escuta suas narrativas a respeito dos crimes vivenciados por elas e desvela também os bilhetes e cartas deixados pelos assassinos em busca de explicação de seus atos. Neste emaranhado de discursos e narrativas, a autora vai tecendo sua interpretação acerca desta modalidade recorrente de crime contra as mulheres no Brasil. Esta obra traz também uma excelente revisão bibliográfica no campo dos estudos de gênero sobre as temáticas das violências contra as mulheres, sobre a honra e a construção social da masculinidade e sobre o lugar do amor e do ciúme nas relações de gênero. Através da articulação teórica de todos estes temas, Analba fornece importantes pistas para novas pesquisas sobre a temática das violências afetivo-conjugais articuladas com os sentimentos sociais tidos como ideais nas relações de amor e de conjugalidade contemporâneas, desmistificando hipóteses de que os ditos *crimes da paixão* seriam fruto de um passado já distante e ultrapassado pelo individualismo moderno. A reflexão proposta neste livro mostra que os homicídios afetivo-conjugais no final do século XX não dizem mais respeito apenas a valores *tradicionais* vinculados a concepções holistas e a noções coletivas de honra, mas sobretudo

² GROSSI, Miriam Pillar & BRAZÃO, Analba. **Histórias para Contar**: retrato da violência física e sexual contra as mulheres na cidade de Natal. Natal: Casa Renascer, 2000.

a valores *individualistas*, de acordo com os quais o/a parceiro/a afetivo ocupa cada vez mais um lugar central na auto-imagem de si. Tais valores, como o texto aponta, estão sempre articulados com as relações de parentesco.

Sua discussão a respeito do papel do suicídio em diferentes culturas, como um traço marcante de identidades masculinas em crise, é também um dos pontos altos de sua análise, contribuindo de forma significativa para os estudos sobre violências de gênero – e, em particular, sobre masculinidade – na contemporaneidade. Analba mostra que, de algum modo, os homens homicidas-suicidas são também vítimas de sua incapacidade de suportar a perda e o abandono por parte de suas mulheres, mostrando que a arma que mata é apenas um instrumento simbólico de tentativa de “recuperação de um poder perdido”.

Ao detalhar o *modus operandi* destes homicidas-suicidas, a autora mostra que um elemento que aparece praticamente em todos os casos é a premeditação do crime. Os homens homicidas-suicidas planejam estas mortes e não escondem seus propósitos, nem das vítimas nem de seus familiares, sendo os crimes, assim, uma *morte anunciada* na qual ninguém parece acreditar. Este dado mostra quão ineficazes são ainda as queixas de ameaças de morte feitas pelas mulheres nas delegacias, dado que certamente será importante para a melhoria das políticas públicas de proteção das mulheres. Nesse sentido, destaco que este se trata de um trabalho com uma proposta metodológica inovadora, em seu duplo compromisso entre academia e militância.

Este livro se insere também no campo contemporâneo das reflexões antropológicas sobre o lugar da subjetividade na produção de conhecimento ao relatar impasses subjetivos em campo, no diálogo com as famílias das vítimas. O lugar que estes crimes têm nas páginas policiais dos jornais fala muito dos valores de nossa sociedade. Trata-se de crimes que dispõem de um forte apelo popular e que mobilizam intensamente a “opinião pública” na medida em que abordam questões subjetivas de grande importância. Fugindo das explicações de senso comum sobre as causas destes crimes, que remetem seguidamente ao campo da patologia mental, a autora mostra, como boa antropóloga que é, que as histórias individuais ilus-

tram comportamentos e valores culturais coletivos e historicamente determinados.

Nos últimos anos, sensibilizada pela leitura da dissertação de mestrado de Analba, surpreendi-me com a recorrência deste tipo de crime relatado pelos mais variados jornais em diferentes lugares do Brasil. O que no início parecia ser uma particularidade de crime de honra no Rio Grande do Norte, mostrou-se uma tipologia de crime e de comportamento masculino em outros lugares, apontando para um modelo de violência contra as mulheres até então invisibilizado pelo foco exclusivo nas vítimas mulheres. Por isso considero também que, nesse sentido, este livro traz contribuições de grande importância para o campo dos estudos de gênero no Brasil, sobretudo agora, instituída aqui a Lei Maria da Penha, a qual significa um importante avanço na luta feminista contra as violências com que sofrem tradicionalmente as mulheres no Brasil. Certamente a leitura deste livro será iluminadora tanto para aqueles que desejam aprender a fazer uma boa etnografia em situações não convencionais quanto para quem deseja compreender e transformar as relações de gênero atuais.

MIRIAM PILLAR GROSSI

Universidade Federal de Santa Catarina, 2008

*Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar,
Em cada despedida eu vou te amar,
Desesperadamente eu sei que vou te amar
E cada verso meu será
Pra te dizer que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida
Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar.
Mas cada volta tua há de apagar
O que essa ausência tua me causou.
Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver
À espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida.*

(Tom Jobim e Vinícius de Moraes)